

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Fevereiro de 2011

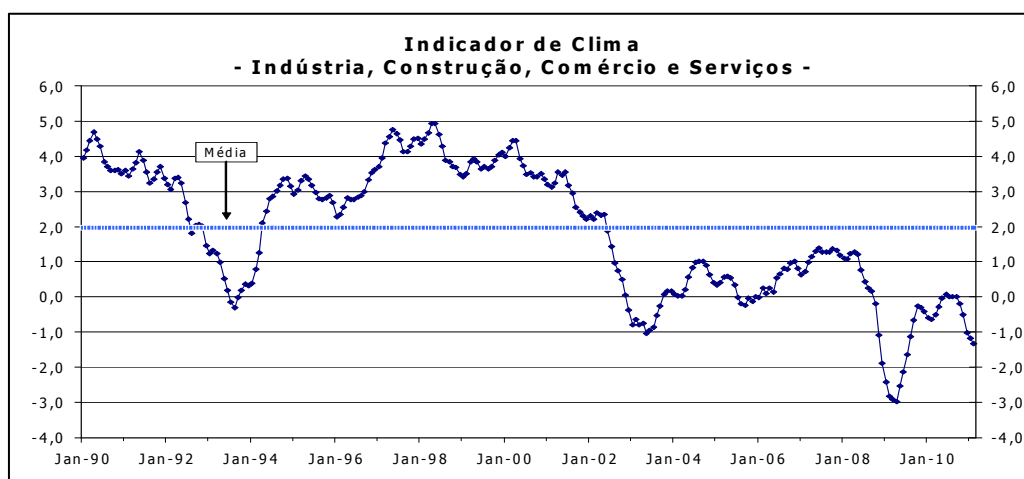
### Indicador de clima económico diminui e indicador de confiança dos Consumidores recupera em Fevereiro

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em Fevereiro, mantendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2010. No entanto, no mês de referência, os indicadores de confiança sectoriais apresentaram comportamentos diferentes, observando-se um agravamento apenas na Construção e Obras Públicas visto que se observou uma estabilização no Comércio e uma recuperação na Indústria Transformadora e nos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em Fevereiro, suspendendo o movimento descendente iniciado em Novembro de 2009.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas<sup>1</sup> manteve a trajectória negativa observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Em Fevereiro, este comportamento reflectiu a diminuição dos Saldos de Respostas Extremas (SRE) das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no segundo caso. O indicador de confiança do Comércio estabilizou em Fevereiro, após ter aumentado no mês anterior, observando-se uma diminuição ligeira no Comércio por Grosso e uma ténue recuperação no Comércio a Retalho. Note-se que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador se reduziu no mês de referência. Por sua vez, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Janeiro e em Fevereiro, contrariando a diminuição observada nos três meses anteriores. O aumento em Fevereiro deveu-se aos contributos positivos das apreciações sobre os stocks de produtos acabados e das perspectivas de produção, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as opiniões sobre a procura global registaram um agravamento. Nos Serviços, o indicador de confiança também recuperou em Fevereiro, interrompendo o movimento descendente iniciado em Abril de 2010. Este comportamento resultou do aumento dos SRE de todas as suas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas, apreciações sobre a actividade da empresa e perspectivas de procura.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em Fevereiro deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, com excepção das perspectivas de evolução da poupança. No mês de referência, as expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo positivo mais significativo para o aumento do indicador, após terem atingido em Janeiro o valor mínimo da série.

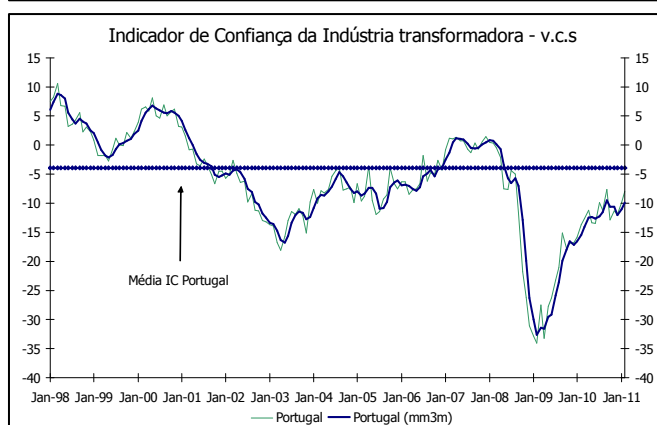
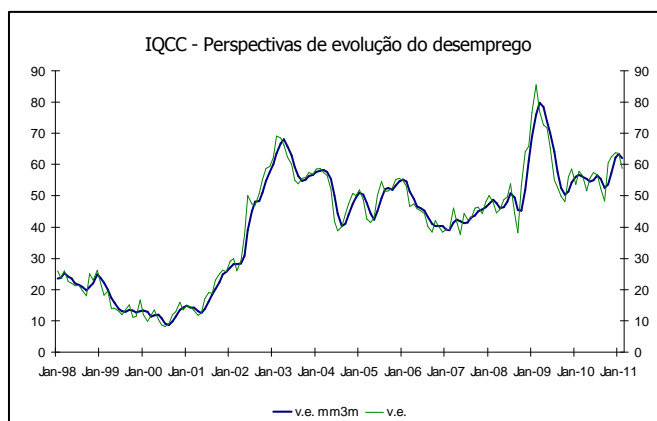
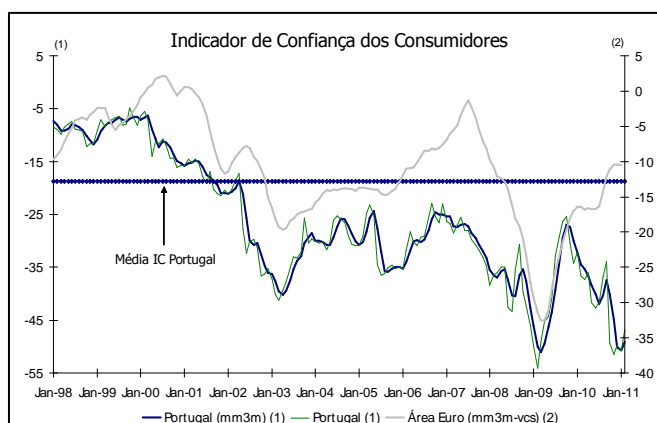


<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em Fevereiro, suspendendo o acentuado perfil descendente iniciado em Novembro de 2009. O comportamento observado no mês de referência resultou dos contributos positivos de todas as componentes, com excepção das perspectivas de evolução da poupança. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentou o contributo positivo mais intenso para o comportamento do indicador, interrompendo a trajectória descendente observada desde o final de 2009, após ter registado em Janeiro o mínimo histórico da série iniciada em 1986. As expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram nos últimos dois meses, embora mais expressivamente em Fevereiro, após se ter verificado em Dezembro o mínimo histórico da série. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego diminuiu em Fevereiro, contrariando o forte aumento observado nos quatro meses anteriores. Por sua vez, as perspectivas de evolução da poupança apresentaram um ligeiro agravamento em Fevereiro, contrariando a recuperação observada no mês anterior e aproximando-se do mínimo histórico da série registado em Dezembro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar registaram um novo agravamento, mantendo a trajectória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país aumentou ligeiramente, suspendendo o movimento descendente iniciado em Dezembro de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços tem vindo a aumentar continuamente desde o final de 2009, registando em Fevereiro o valor mais elevado desde Janeiro de 2009. Em sentido oposto, o SRE das perspectivas de evolução dos preços diminuiu em Fevereiro, após atingir no mês anterior o máximo da série na sequência do forte aumento iniciado em Agosto de 2009. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses recuperaram nos últimos dois meses, suspendendo as respectivas trajectórias descendentes anteriores. Note-se que, no segundo caso, este aumento foi mais expressivo, após se ter observado em Dezembro o valor mais baixo da série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança recuperaram ligeiramente, interrompendo o perfil descendente iniciado em Fevereiro de 2010.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

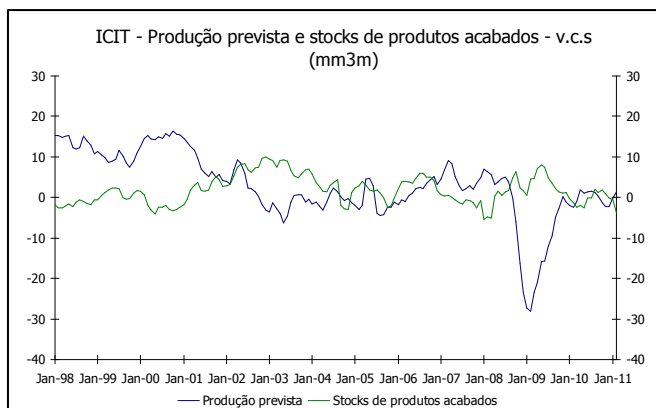
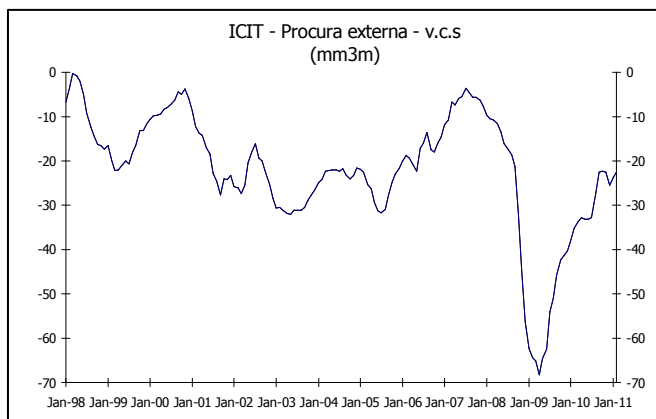
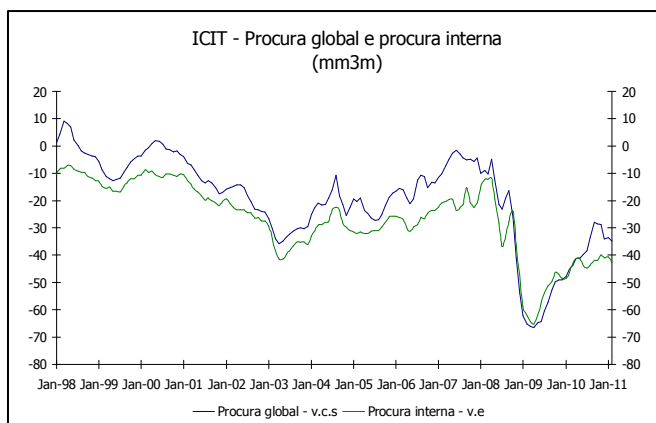
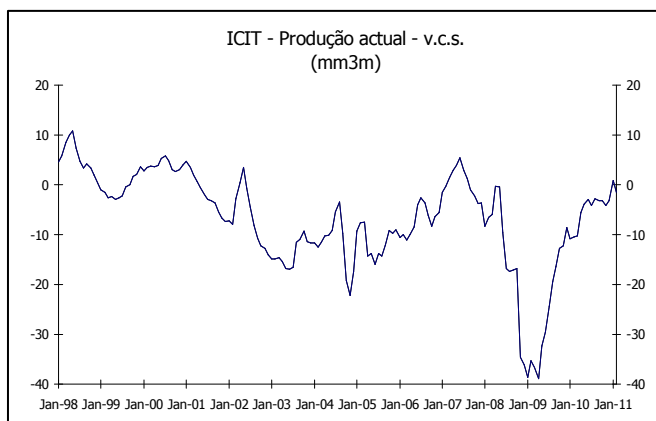
O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em Janeiro e em Fevereiro, após ter diminuído nos três meses anteriores. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo positivo dos SRE das perspectivas de produção e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no segundo caso, uma vez que o saldo das apreciações relativas à procura global contribuiu negativamente.

As opiniões sobre a produção actual agravaram-se em Fevereiro, após terem atingido no mês anterior o máximo desde Agosto de 2007, interrompendo o acentuado perfil crescente iniciado em Maio de 2009. O andamento observado no mês de referência resultou da forte diminuição registada no agrupamento de Bens Intermédios.

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu em Fevereiro, retomando a trajectória decrescente iniciada em Outubro devido à redução verificada nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, mais expressiva no primeiro caso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo recuperou nos últimos dois meses. O SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu em Fevereiro, após ter aumentado no mês anterior, o que resultou do movimento descendente observado nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram em Janeiro e em Fevereiro, interrompendo o ligeiro agravamento registado nos dois meses anteriores. O aumento deste saldo resultou da melhoria observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu nos últimos quatro meses, mas de forma mais expressiva em Fevereiro, retomando a trajectória descendente iniciada em Junho de 2009 e fixando o valor mais baixo desde Março de 2008. A evolução registada nos últimos dois meses resultou dos contributos negativos observados nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

As perspectivas de produção recuperaram em Janeiro e em Fevereiro, interrompendo a diminuição observada nos



cinco meses anteriores. No mês de referência, todos os agrupamentos contribuíram positivamente para o aumento deste saldo. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, verificou-se um agravamento deste saldo em Fevereiro.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu de forma ténue em Fevereiro, após ter aumentado no mês anterior, devido à forte diminuição registada no agrupamento de Bens de Investimento.

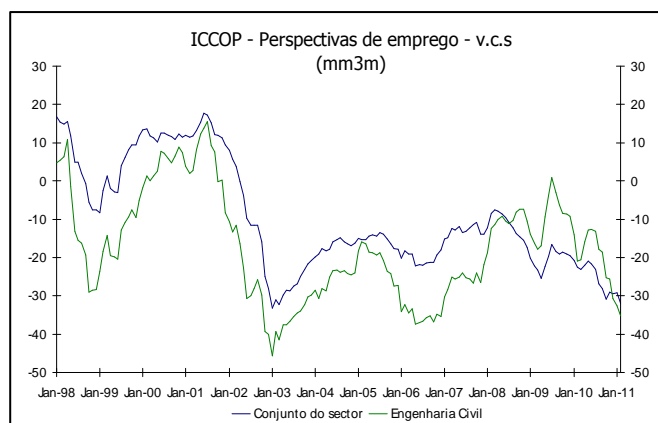
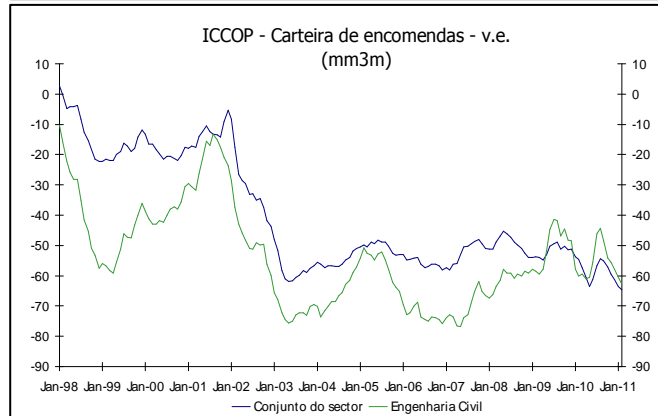
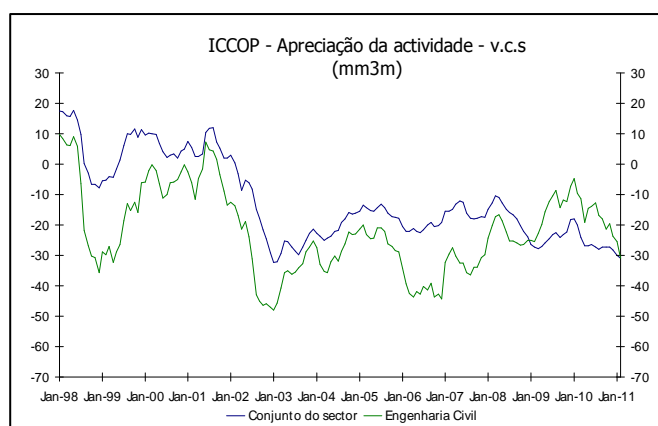
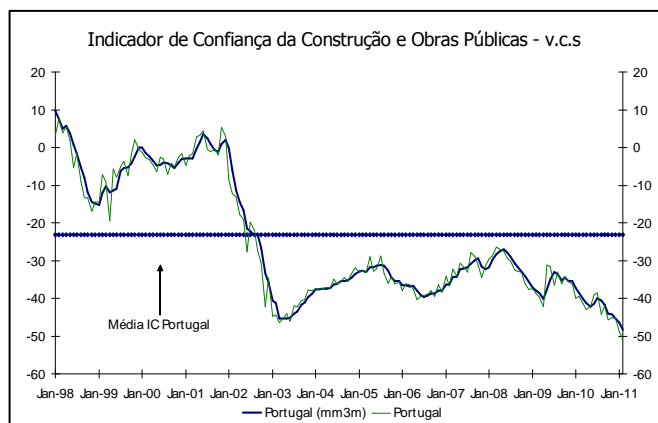
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Fevereiro, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a trajetória descendente observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Abril de 1997. As duas componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, contribuíram negativamente para o andamento do indicador no mês de referência. Contudo, considerando valores sem a utilização de médias móveis de três meses, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram em Fevereiro.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente prolongou o movimento negativo iniciado em Janeiro de 2010, alcançando o valor mais baixo desde Fevereiro de 2003. No mês de referência, as divisões de "Actividades Especializadas de Construção" e de "Engenharia Civil" contribuíram negativamente para esta evolução, de forma mais significativa no último caso. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas manteve o perfil descendente registado desde Setembro, atingindo em Fevereiro o mínimo histórico da série e observando decréscimos em todas as divisões nos últimos quatro meses.

O SRE das perspectivas de emprego retomou a trajetória negativa iniciada em Agosto de 2009, registando o valor mínimo desde Fevereiro de 2003, após um ligeiro movimento ascendente em Janeiro. No mês de referência, observaram-se agravamentos deste saldo em todas as divisões. O SRE das perspectivas de preços apresentou um aumento ténue no mês de referência, suspendendo a trajetória descendente iniciada em Julho, reflectindo o aumento registado nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção".

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à sua actividade diminuiu ligeiramente pelo segundo mês consecutivo, após ter atingido o máximo histórico da série em Dezembro, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2008. No mês de referência, registou-se uma diminuição nas divisões de

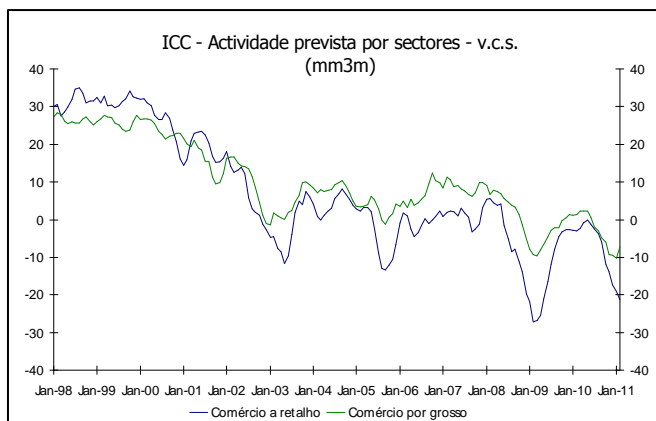
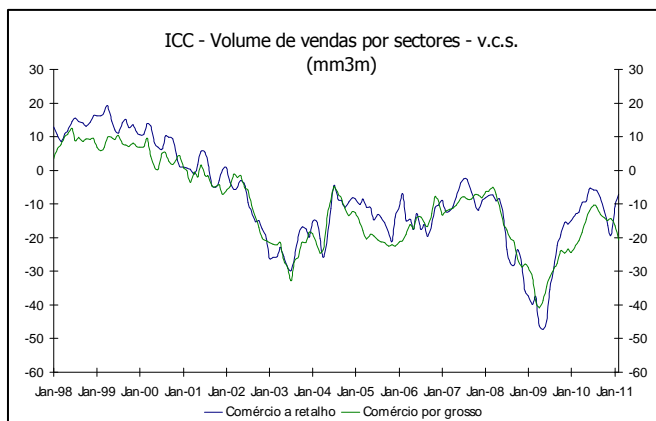
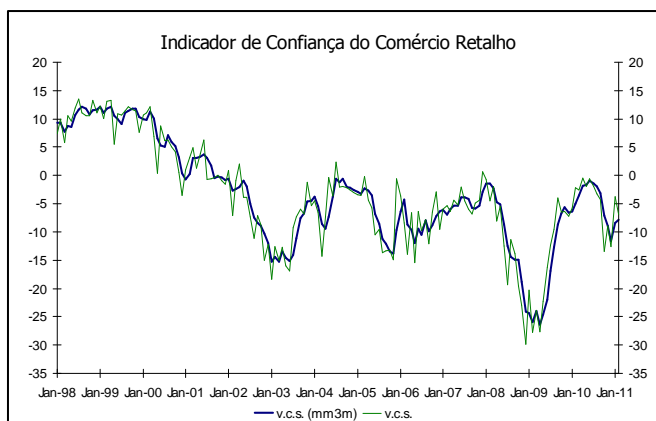
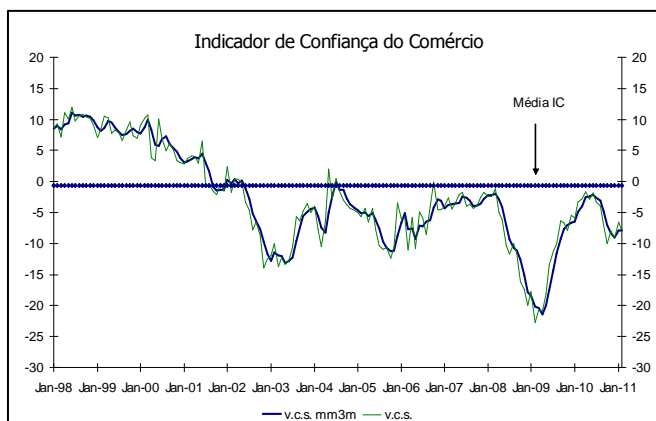


"Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio estabilizou em Fevereiro, após a recuperação observada no mês anterior que interrompeu o perfil descendente iniciado em Julho. No entanto, considerando valores sem médias móveis de três meses, este indicador apresentou um agravamento no mês de referência. Em Fevereiro, o indicador de confiança registou uma ligeira diminuição no subsector de Comércio por Grosso, enquanto no de Comércio a Retalho se verificou uma ténue recuperação. Para a evolução do indicador de confiança no mês de referência contribuíram negativamente as opiniões sobre o volume de vendas e as apreciações sobre as existências, enquanto as perspectivas de actividade contribuíram positivamente.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas registou uma ténue diminuição em Fevereiro, contrariando o significativo aumento do mês anterior, apresentando um acentuado movimento negativo no subsector de Comércio por Grosso e um forte movimento positivo no de Comércio a Retalho. O SRE das opiniões sobre o nível das existências recuperou ligeiramente, interrompendo a diminuição dos quatro meses anteriores. Em Fevereiro, este comportamento deveu-se à recuperação observada no subsector de Comércio por Grosso, tendo-se registado um agravamento no de Comércio a Retalho. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda aumentaram ligeiramente em Fevereiro, prolongando as respectivas trajectórias ascendentes iniciadas em Junho de 2009 e fixando os valores mais elevados desde Julho de 2008. Em Fevereiro, apenas o subsector do Comércio por Grosso registou um contributo negativo para o saldo das expectativas de evolução dos preços de venda. O saldo das perspectivas de actividade apresentou uma ténue recuperação no mês de referência, interrompendo o acentuado perfil descendente apresentado desde Junho, devido à evolução positiva do subsector de Comércio por Grosso, uma vez que o de Comércio a Retalho diminuiu. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores retomou o perfil descendente iniciado em Julho de 2010, em resultado da forte redução apresentada no subsector de Comércio a Retalho. As perspectivas de emprego registaram uma ligeira deterioração em Fevereiro, após a ténue recuperação observada no mês anterior. Os subsectores de Comércio a Retalho e de Comércio por Grosso apresentaram comportamentos contrários no mês de referência, verificando-se um



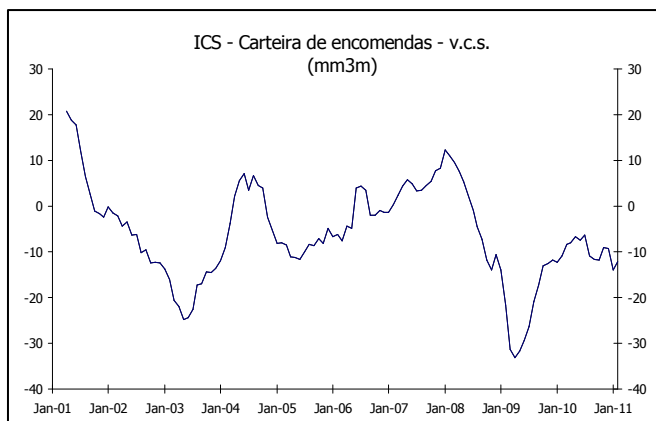
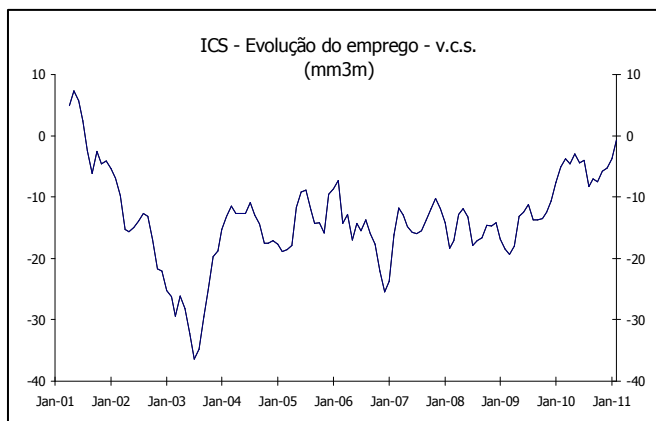
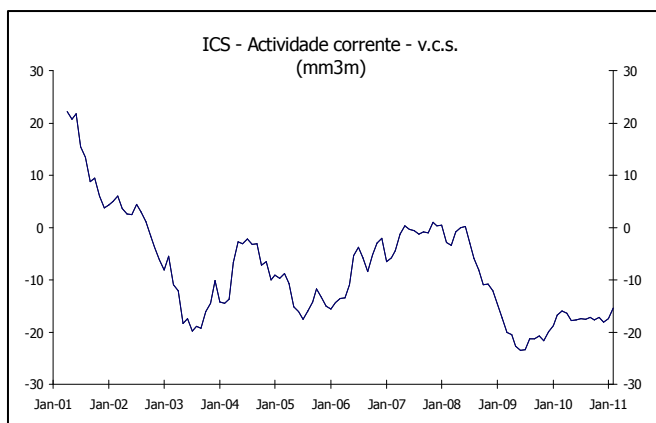
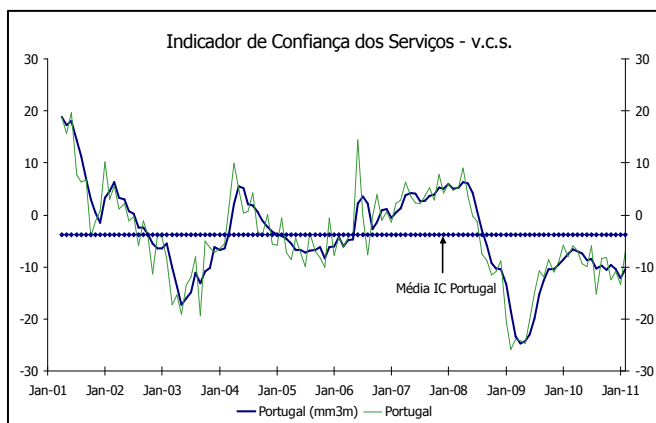
agravamento no primeiro e uma recuperação no segundo.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Fevereiro, suspendendo o perfil descendente iniciado em Abril de 2010. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo dos SRE de todas as componentes, apreciações sobre a actividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas de procura. As apreciações sobre a actividade da empresa recuperaram nos últimos dois meses, embora de forma mais expressiva em Fevereiro, retomando o movimento crescente iniciado em Julho de 2009. O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou no mês de referência, interrompendo a trajectória negativa observada desde Agosto. Por sua vez, as perspectivas de procura recuperaram em Fevereiro, após terem fixado no mês anterior o mínimo desde Julho de 2009, suspendendo o perfil decrescente iniciado um ano antes.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou nos últimos quatro meses, mas mais intensamente em Fevereiro, retomando a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009 e registando o valor mais elevado desde Julho de 2001. Inversamente, as expectativas sobre a evolução do emprego têm vindo a agravar-se desde Novembro, contrariando a recuperação iniciada em Julho, e atingindo em Fevereiro o mínimo desde Maio de 2009. O SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou em Fevereiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em Abril de 2009 e fixando o valor mais elevado desde Julho de 2008. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas registou uma diminuição ténue em Fevereiro, mantendo a trajectória negativa iniciada em Abril.

Refira-se ainda que, em Fevereiro, os indicadores de confiança de cinco das oito secções dos Serviços aumentaram. Contudo, a generalidade das secções registou uma evolução negativa na maioria das variáveis. Exceptuam-se as secções de "Actividades imobiliárias" e de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" por apresentarem um aumento dos SRE na maioria das variáveis e a de "Outras actividades de serviços" por registar um equilíbrio entre variáveis com evolução positiva e negativa.



**Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Março de 2011**

**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-3,9</b>	<b>9,1</b>	<b>-32,6</b>	<b>Feb-09</b>	<b>16,0</b>	<b>Abr-87</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,7	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,7	9,6	-28,2	Feb-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,6	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-3,8</b>	<b>8,3</b>	<b>-24,6</b>	<b>Abr-09</b>	<b>18,8</b>	<b>Abr-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,9	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,6	7,0	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,0	10,5	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-0,6</b>	<b>7,3</b>	<b>-21,4</b>	<b>Abr-09</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,2	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,8	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,2	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,2	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,3	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,4	12,5	-17,4	Feb-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,0	11,0	-10,2	Jan-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,5	15,4	-27,1	Feb-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,9	5,9	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,3	6,1	-6,7	Feb-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,7	6,7	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-23,1</b>	<b>17,8</b>	<b>-48,3</b>	<b>Feb-11</b>	<b>16,2</b>	<b>Nov-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-38,1	20,7	-64,7	Feb-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-8,2	15,5	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-18,7</b>	<b>13,8</b>	<b>-51,0</b>	<b>Mar-09</b>	<b>4,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-3,2	10,0	-30,9	Dez-10	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,8	17,2	-63,6	Jan-11	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,6	20,5	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-20,2	11,8	-45,4	Dez-10	1,1	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>-3,0</b>	<b>Abr-09</b>	<b>5,0</b>	<b>Jan-89</b>

	Feb-10	Set-10	Out-10	Nov-10	Dez-10	Jan-11	Feb-11
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>-15,5</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,5</b>	<b>-10,6</b>	<b>-12,0</b>	<b>-11,0</b>	<b>-9,9</b>
2 Procura Global (a) (c)	-45,2	-27,9	-28,6	-28,8	-34,0	-33,6	-34,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-2,5	0,5	-1,2	-2,2	-2,3	-0,1	1,4
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	-1,3	1,2	1,8	0,8	-0,2	-0,6	-3,8
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>-7,6</b>	<b>-9,8</b>	<b>-10,6</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,5</b>	<b>-12,2</b>	<b>-10,4</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-16,7	-17,2	-17,7	-17,1	-18,0	-17,5	-15,4
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	4,9	-0,6	-2,1	-2,6	-4,2	-5,3	-3,8
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-10,9	-11,7	-11,9	-9,1	-9,2	-13,9	-12,1
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,8</b>	<b>-7,0</b>	<b>-8,3</b>	<b>-9,0</b>	<b>-7,9</b>	<b>-7,9</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-4,7	-6,7	-6,7	-7,5	-6,1	-7,0	-7,9
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-5,0	-3,2	-7,0	-8,9	-11,7	-8,4	-7,8
12 Volume de Vendas (a) (c)	-17,9	-10,2	-13,5	-15,9	-16,9	-13,9	-14,1
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-22,4	-13,1	-14,1	-14,8	-14,3	-16,6	-20,6
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-12,9	-8,0	-12,0	-16,3	-19,1	-10,5	-7,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-0,7	-5,3	-8,9	-11,6	-13,8	-14,8	-14,1
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,5	-4,9	-6,0	-9,3	-9,4	-10,2	-7,3
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,1	-5,9	-11,9	-13,8	-17,5	-19,0	-21,3
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-3,9	-1,2	-1,4	-2,5	-3,6	-5,0	-4,6
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-6,7	2,0	0,0	-1,6	-5,6	-5,8	-4,2
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-0,9	-4,4	-2,9	-3,5	-1,6	-4,3	-5,0
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>-38,5</b>	<b>-41,6</b>	<b>-44,0</b>	<b>-44,2</b>	<b>-45,3</b>	<b>-46,4</b>	<b>-48,3</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-54,5	-55,1	-57,1	-59,4	-61,2	-63,5	-64,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-22,5	-28,1	-30,8	-29,0	-29,3	-29,2	-31,9
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>-34,4</b>	<b>-37,4</b>	<b>-40,0</b>	<b>-44,9</b>	<b>-50,2</b>	<b>-50,6</b>	<b>-49,1</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-10,6	-16,2	-19,8	-25,4	-30,9	-30,7	-28,9
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-34,3	-41,8	-45,3	-53,5	-62,1	-63,6	-60,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	56,7	52,5	53,7	57,1	62,3	63,3	62,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-36,0	-39,2	-41,3	-43,5	-45,4	-45,0	-45,1
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,3</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra <sup>(1)</sup>	Tx. de represent. 2010 <sup>(2)</sup>	Tx. de represent. Fevereiro 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	89,9%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	82,1%
Comércio	1167	88,4%	90,4%%
Serviços	1564	87,6%	90,4%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2010

<sup>(2)</sup> Média Anual.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Fevereiro 2011
Consumidores	62,1%	57,4%

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.